

## **A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO DO TRABALHO PARA O CRESCIMENTO DO PAÍS**

Tenho insistido em dizer que o cooperativismo não é bom nem mau. Ele é simplesmente necessário. De fato, na era da economia global, do pós-mercado, em que o setor público (assim como as instituições tradicionais) tende a ter cada vez mais reduzido o seu papel, e na qual multidões de seres humanos encontram sérias dificuldades até mesmo para vender a única coisa que lhes restam – a sua força de trabalho – pensar o cooperativismo deixou de ser um assunto de envergadura meramente jurídica ou ideológica, passando a ser uma questão de ordem vital.

No Brasil, a questão passou a ter caráter de urgência urgentíssima, visto que, não obstante o crescimento da informalidade, da marginalidade e da miséria, insiste em vigorar uma legislação trabalhista de tal modo anacrônica (fundamentada numa fartura de oportunidades que há muito deixou de existir) que, desestimulando a criação de novas vagas e funcionando como elemento redutor do próprio número de vagas existentes, nada mais faz senão dificultar ainda mais a luta do trabalhador.

Ou seja, superada a base histórica que lhes ancoravam, as leis do trabalho passaram a reinar às avessas, isto é, como uma espécie de credo ou de religião cerrada, cujas “verdades” não aceitam ser contrariadas nem sequer pelas mais irrefutáveis e escancaradas evidências do mundo real.

Todavia, o tempo já cuidou de mostrar que quando a lei deixa de atender a realidade, a realidade também passa a ser indiferente à lei, o que equivale a dizer que é aí, exatamente aí, que a CLT perde toda a sua força, enquanto o cooperativismo encontra o seu maior potencial.

Sim, pois o cooperativismo, nascido da escassez – e não da opulência – do trabalho, é dialética pura, é direito vivo, dinâmico, propulsor do desenvolvimento social e multiplicador de oportunidades, é dizer, talvez a nossa mais legítima esperança de levar a efeito um verdadeiro e democrático movimento de baixo para cima da sociedade brasileira, gerando, quiçá, a tão sonhada síntese do trabalho nem inflexível demais, nem oneroso demais, nem desprotegido demais.

*Colloca e Amaral Advogados Associados*